



Como o Livro de Mórmon usa um trocadilho hebraico com o nome do rei Noé?

“Sim, e desta maneira eram sustentados, em sua indolência e em sua idolatria e em suas libertinagens, pelos tributos que o rei Noé impusera a seu povo; assim, o povo trabalhava muito para sustentar a iniquidade”.

Mosias 11:6

O conhecimento

O profeta bíblico Noé é famoso por construir uma arca e reunir “tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie [...] na arca, para os conservar vivos” durante o dilúvio (Gênesis 6:19). O rei Noé no Livro de Mórmon, por outro lado, é famoso por condenar Abinádi à morte (Mosias 17:12). Embora esses dois personagens sejam quase tão diferentes um do outro quanto possível, uma coisa que eles têm em comum é que as pessoas que escreveram sobre eles os descreveram usando um jogo de palavras com base em seus nomes. O estudioso bíblico Matthew Bowen apontou que o Livro de Mórmon inverte o jogo de palavras com o nome de Noé encontrado em Gênesis, fazendo um jogo de palavras com o nome do rei Noé. Isso foi feito para enfatizar o reinado catastrófico que o rei Noé teve com seu povo.

Em hebraico, o nome Noé estava associado ao “descanso [divino]”. Bowen descobriu que a história de Noé em Gênesis conecta repetidamente o nome *nōaḥ* com a palavra *nwh* (“descansar”) e a palavra semelhante *nhm* (“arrepender-se” ou “lamentar”, “confortar-se” ou “dar conforto” a alguém). Gênesis 5:29, por exemplo, afirma: “E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras”. Gênesis 6:6 afirma de forma semelhante que “arrependeu-se o Senhor de haver feito” a humanidade.

Da mesma forma, “a arca repousou” quando finalmente tocou terra (Gênesis 8:4) e a pomba que Noé ordenou que buscasse terra “não achou repouso para a planta do seu pé” (v. 9); em inglês diz: “found

no rest” [“não achou repouso”] Um jogo de palavras semelhante também pode ser encontrado no Livro de Moisés.



Bowen apontou que o Livro de Mórmon usa o mesmo jogo de palavras com o nome Noé como o faz a Bíblia. No entanto, ele o usa para caricaturar o rei Noé e seus sacerdotes, descrevendo-os como o oposto do Noé da Bíblia. Bowen afirmou que “longe de ‘confortar’ seu povo ou dar-lhes ‘repouso’, como seu pai Zeniff certamente esperava (cf. Mosias 10:22), o rei Noé imediatamente começou a ‘impor’ pecado e impostos ao povo (ver Mosias 11:1-4).

No Livro de Mórmon, o Rei Noé e seus sacerdotes foram “sustentados, em sua indolência [...] pelos tributos que o rei Noé impusera a seu povo; assim, o povo trabalhava muito para sustentar a iniquidade” (Mosias 11:6; cf. Mosias 29:35). Este versículo lembra ao leitor que, na Bíblia hebraica, Noé trouxe conforto pelo trabalho árduo e esforço, enquanto o rei Noé, no Livro de Mórmon, fez com que seu povo trabalhasse para sustentar a iniquidade. Bowen observou que a combinação do nome Noé (“descansar”) com a imagem das pessoas que trabalham para sustentar a maldade, é um jogo de palavras em que zombam do nome Noé. Mais tarde, ele declarou: “Em vez de ‘aliviar’ seu povo ‘de [suas] obras e da obra de [suas] mãos’ (Gênesis 5:29; Moisés 8:9), Noé deu-lhes mais trabalho e fez com que pecassem.”

Até mesmo os móveis que Noé fez para os sumos sacerdotes funcionam como um jogo de palavras com seu nome: “e fez construir um parapeito à sua frente, para que pudessem descansar o corpo e os braços

enquanto falavam a seu povo palavras falsas e vãs” (Mosias 11:11). Em inglês, diz “rest their bodies” (“descansar seus corpos”). Infelizmente, em vez de aliviar os fardos do seu povo, o único alívio que o rei Noé proporcionou foi para os seus sacerdotes, para que pudessem sentir-se confortáveis enquanto falavam palavras vãs às pessoas.

O porquê



Um ponto final ajuda a explicar por que o Livro de Mórmon brinca tanto com o nome do Rei Noé. Ao falar dos sacerdotes do rei Noé, Abinádi cita Isaías dizendo: “Exultai de alegria, cantai em coro, vós, lugares desolados de Jerusalém; porque o Senhor confortou seu povo; ele redimiu Jerusalém” (Mosias 15:30). A palavra conforto na citação de Isaías é uma das palavras associadas ao nome de Noé em Gênesis. Bowen observou que, em contraste com o rei Noé, que não estava fazendo nada para consolar o seu povo, “o testemunho de Abinádi — um testemunho que Alma lembrou e preservou — era que o Senhor havia consolado e consolaria e redimiria Israel, tanto temporal como espiritualmente”.

O Livro de Mórmon nos lembra que, no final, Cristo é o único que nos “consolará” e nos dará descanso. Bowen explicou bem: “A promessa do Senhor sobre o descanso final da terra por causa e através da posteridade de Noé — especialmente Jesus Cristo [...] ainda deve nos “confortar”. O Livro de Mórmon confirma a realidade das palavras de Cristo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

Como o povo do Rei Noé aprendeu através de uma triste experiência, o descanso e o conforto às vezes são difíceis de encontrar. No entanto, se nos lembrarmos de que o verdadeiro descanso vem de Cristo, não de fontes ou instituições mundanas, podemos experimentar o conforto e a paz que só Ele pode nos dar.

Leitura complementar

Matthew Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us': An Onomastic Tale of Two Noahs", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 23 (2017): pp. 263–298.

Matthew L. Bowen, "' And He Was a Young Man': The Literary Preservation of Alma 's Autobiographical Wordplay", *Insights* 30 (2010): pp. 2-3.

Taylor Halverson, "The Surprising Meanings Behind 'Enos' and 'Noah': Insights into Book of Mormon Names", *LDS Living*, 14 de outubro de 2017, disponível em ldsliving.com.

Jeffrey M. Bradshaw, "Was Noah's Ark Designed As a Floating Temple?", *KnoWhy OTL06A* (29 de janeiro de 2018).



© Central do Livro de Mórmon, 2018

16. Ênfase adicionada
17. Ver Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 282.
18. Para obter uma explicação de como o Rei Noé teria entendido esse versículo, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que os sacerdotes de Noé teriam perguntado sobre Isafas a Abinádi? (Mosias 12:20–21)", *KnoWhy* 89 (21 de abril de 2017).
19. Ver Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", pp. 287–288.
20. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", pp. 287–288.
21. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 296.
22. Para uma análise de como o rei Noé falhou nessa área, ver Lee L. Donaldson, "Benjamin and Noah: The Principle of Dominion", in Mosiah, *Salvation Only through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 49–58.

Notas de rodapé

1. Matthew L. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us': An Onomastic Tale of Two Noahs", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 23 (2017): p. 263.
2. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 263.
3. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 264. Ver também Ludwig Koehler e Walter Baumgartner, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (Leiden, Holanda: Brill, 2001), pp. 685–689, que observam que o nome Noé pertence a "um personagem da tradição pré-israelita cujo nome soava como o verbo [nuah]".
4. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 264.
5. Ênfase adicionada.
6. Ênfase adicionada. Este versículo também poderia ter sido traduzido como "o Senhor lamentou".
7. Ênfase adicionada.
8. Para um estudo completo sobre esse tópico, ver Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", pp. 265–279. Ver também Terrence L. Szink, "The Vision of Enoch: Structure of a Masterpiece", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 17, no. 1–2 (2008): pp. 13-14, 18.
9. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 279.
10. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 279.
11. Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", pp. 279–280.
12. Bowen, "' This Son Shall Comfort Us'", p. 280.
13. Ver Bowen, " 'This Son Shall Comfort Us'", p. 280.
14. Ver Bowen, "' This Son Shall Comfort Us'", pp. 280–281.
15. Bowen, "' This Son Shall Comfort Us'", pp. 281–282.